

Futuro planejado

Programa AMS integra ensinios Médico, Técnico e Superior

Págs. 4 a 7

Orientador educacional
Apoio nas dificuldades
dentro e fora da escola

Págs. 10 a 11

Diferenciais de qualidade

Gestores e docentes do Centro Paula Souza (CPS) avaliam permanentemente os modelos e as práticas de ensino para aprimorar cada vez mais a formação profissional, de acordo com as expectativas dos jovens e as demandas do mercado de trabalho. Um dos resultados de sucesso desse cuidado é o programa de Articulação da Formação Profissional Média e Superior (AMS), que permite cursar os três níveis de ensino em cinco anos e sem passar por vestibular. Essa modalidade ainda tem como diferencial a sólida parceria de empresas que acompanham as turmas ao longo da formação, promovendo mentoria aos alunos, palestras, apoio a projetos pedagógicos e oportunidades de estágio.



Laura Laganá, durante visita do vice-presidente Geraldo Alckmin à Etec João Gomes de Araújo, acompanhada pelo prefeito de Pindamonhangaba, Isael Domingues, (à esquerda), e pelo diretor da escola, Mario Augusto de Souza (à direita)

Na reportagem de capa desta edição, conheça os detalhes dessa forma de ensino implantada em 2019 em três unidades e que hoje contabiliza cerca de 4 mil matriculados, com planos de triplicar esse contingente até 2026. Representantes de corporações multinacionais, como IBM e Volkswagen, contam como participam do programa e quais os benefícios dos profissionais formados por essa metodologia inovadora.

Outro diferencial do CPS destacado nesta edição é o papel de um agente educador que se torna cada vez mais importante para o bem-estar e o desenvolvimento de toda a comunidade escolar: o orientador educacional. É essa pessoa – um misto de professor e ouvinte qualificado para ajudar na resolução de problemas – quem acolhe alunos e familiares nos momentos de dificuldades na escola ou em casa. Em especial nos tempos pós-pandemia, o orientador educacional tem sido um inestimável apoio na prevenção e na contenção da evasão.

Mas não paramos por aqui. A *Revista do CPS* ainda tem muito mais! Código de ética, Campus Party e as últimas das Etecs e Fatecs.

Boa leitura!

Laura Laganá

Diretora-Superintendente

Esta Revista é uma publicação do Centro Paula Souza, vinculado à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo

Diretora-Superintendente

Laura Laganá

Vice-Diretora-Superintendente

Emilena Lorenzon Bianco

Chefe de Gabinete

Armando Natal Maurício

Edição e reportagem

Áurea Lopes
(Giusti Comunicação)

Projeto gráfico

Ana C. La Regina

Editores

Ana C. La Regina

Capa

Foto: Drazen Zigic/freepik.com

Jornalista responsável

Dirce Helena Salles - MTB 11.629

Assessoria de Comunicação - AssCom

Jornalistas

Ana Paula Miranda,

Cristiane Santos, Cristina Dantas, Fabio

Berlinga e Giusti Comunicação

Designers

Ana Carmen La Regina,

Felipe Menegozzi, Fernando França,

Marta Almeida e Paulo Pasiam

Núcleo de Informações

Roberto Sunji

Secretaria

Raul Albuquerque

Redação

Rua dos Andradas, 140 - Santa Ifigênia

01208-000 - São Paulo - SP

Tel.: (11) 3324-3300

revistacps@cps.sp.gov.br

www.cps.sp.gov.br

[centropaulasouzasp](https://www.facebook.com/centropaulasouzasp)

[paulasouzasp](https://www.instagram.com/paulasouzasp)

[centropaulasouza.tumblr.com](https://www.tumblr.com/centropaulasouza)

Revista Centro Paula Souza - versão digital

Equipe comprometida com os bons princípios



Divulgado recentemente, o relatório da pesquisa Cultura Ética Organizacional, realizada em 2022 com equipes da Administração Central do Centro Paula Souza, mostrou que a grande maioria dos profissionais está sintonizada com a importância das condutas éticas no ambiente de trabalho. Os dados obtidos por meio de

um questionário aplicado pelo Programa de Compliance e Integridade, em parceria com a área de Avaliação Institucional da instituição, apontaram que 73% dos respondentes têm conscientização sobre a questão da ética e 81% reconhecem que suas lideranças têm posturas éticas na relação com seus subordinados.

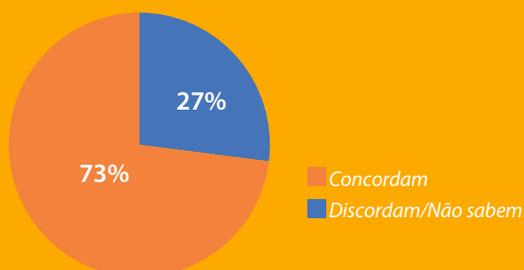
“Foi uma primeira pesquisa, de tomada de temperatura. Nós queríamos saber o quanto as pessoas tinham conhecimento das questões éticas e se levavam em conta esses aspectos no seu dia a dia de trabalho. Essas informações, que nós tivemos a preocupação de compartilhar com total transparência, vão servir para subsidiar ações que aprimorem cada vez mais as boas práticas da organização e, também, para a vida pessoal dos nossos funcionários”, diz Paula Cassel, do Comitê de Compliance e Integridade do CPS.

Uma das ações para potencializar as diretrizes éticas de governança acaba de ser concluída: o Código de Ética do CPS. Dirigido a todos gestores, professores, servidores, estagiários e demais colaboradores, diretos ou indiretos, o Código de Ética aborda temas como combate ao assédio, salubridade no ambiente de trabalho, conflitos de interesses, ética nas mídias digitais, segurança da informação, diversidade, inclusão, gestão participativa, responsabilidade ambiental e social, entre outros.

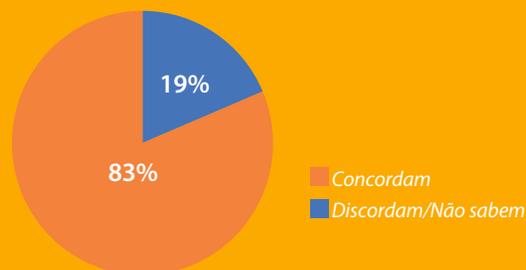
O Código de Ética, que vinha sendo concebido desde ao ano passado, foi lançado no mês de junho de 2023, apenas um mês depois que o Governo de São Paulo instituiu o Plano Estadual de Promoção de Integridade, estabelecendo a obrigatoriedade dos programas de integridade em todos os órgãos do Estado. “Nós criamos o Comitê de Compliance e Integridade em 2021. Lançamos o Código agora, em 2023. Ou seja, temos um certo grau de maturidade e experiência nessa área, o que nos permite implantar um programa sustentável e eficaz, com foco na valorização humana”, ressalta Paula.

O Código de Ética do CPS está disponível online, com acesso livre, no site da instituição. ■

CONSCIENTIZAÇÃO ÉTICA DA ORGANIZAÇÃO



LIDERANÇA ÉTICA DA ORGANIZAÇÃO



O sucesso do *programa que integra* os Ensinos Médio, Técnico e Superior

Na Etec de Guaratinguetá, alunos da AMS participam de atividade com a empresa parceira Tekno

A história da humanidade vem sendo impulsionada por mudanças velozes e intensas. Para acompanhar essas transformações e dar conta dos novos desafios do conhecimento, a educação precisa se reciclar, se modernizar, se reinventar. Os jovens, hoje, têm necessidades cada vez mais diversificadas de formação e de possibilidades para inserção no mercado de trabalho. Por isso, a chamada “verticalização curricular” está surgindo como uma opção atrativa e bem-sucedida, da qual o Centro Paula Souza (CPS) é pioneiro no Brasil – tendo inclusive contribuído com o Ministério da Educação (MEC), em 2022, na elaboração e na implantação do programa federal Verticaliza.

A expertise da instituição vem do ano de 2019, quando foi criada a Articulação da Formação Profissional Média e Superior (AMS), funcionando inicialmente em três turmas-piloto. O programa unifica três anos do Ensino Médio com Habilitação Técnica Profissional com dois anos do Ensino Superior Tecnológico, de modo que o aluno cursa os dois níveis em cinco anos, passando de um para o outro direto, sem necessidade de prestar vestibular. No fim da primeira etapa, ele recebe um diploma do Médio e o certificado de Técnico, e ao concluir o curso Superior, o de tecnólogo.

Outro ponto forte do modelo é que os currículos foram harmonizados para eliminar as sobreposições de conteúdos – problema comum nas redes de educação de todo o País, sejam públicas ou privadas. “Nós fizemos a associação de dois currículos em um projeto pedagógico único, evitando o que chamamos de sombreamento curricular. Criamos o Laboratório de Currículos, com participação de professores dos dois níveis de ensino e especialistas do setor produtivo”, conta o coordenador da Unidade do Ensino do Ensino Médio e Técnico (Cetec), Almério Melquíades de Araújo, idealizador do projeto.

A repetição de competências e habilidades profissionais tem sido causa da desmotivação de muitos estudantes, que acabam abandonando o curso superior logo no primeiro ano. Monitoramento do CPS mostra, no entanto, que mais de 80% dos alunos que iniciaram o AMS em 2019 deram continuidade aos estudos e ingressaram nas Fatecs em 2022. Dentro do curso superior de tecnologia, a um semestre do fim da jornada, a taxa de permanência supera 93%.

Também faz parte da estratégia de sinergia proporcionar a convivência entre os jovens dos diferentes níveis. Assim, o curso Médio e Técnico acontece dentro das dependências de uma Fatec. Algumas Faculdades de Tecnologia tiveram até que passar por adaptações de infraestrutura para abrigar a AMS, como a criação de laboratórios, de espaços de lazer e de refeitórios que não eram necessários quando havia apenas o Ensino Superior. “As Etecs administram e acompanham os estudantes, mas também há um professor das Fatecs próximo de cada turma, para ir criando um vínculo que é importante nessa faixa etária”, conta o coordenador da Unidade do Ensino Superior de Graduação (Cesu), Rafael Ferreira Alves.

Há uma diferença marcante, na opinião do diretor do Departamento Acadêmico Pedagógico da Cesu, André Braun Galvão, entre os alunos do primeiro semestre das Fatecs dos cursos regulares em comparação com os do AMS: “São turmas que já vêm imbuídas do espírito universitário, mais amadurecidas e comprometidas.”

DUETO COM AS EMPRESAS

Inspirada no modelo educacional P-Tech, da multinacional IBM, a AMS tem como diferencial uma parceria efetiva com os setores produtivos ligados aos eixos dos cursos (*ver quadro na página 7*). As empresas se candidatam para participar do programa, com a missão de contribuir desde a elaboração do currículo até o acompanhamento das práticas de campo, incluindo mentoria de práticas e projetos, e, em alguns casos, até a contratação para estágio. São previstas 200 horas de atividades de contextualização profissional que acontecem tanto nas dependências corporativas quanto na unidade, com a vinda de técnicos e gestores das empresas para palestras e oficinas.

Cada turma tem, ao menos, um parceiro atuando em sintonia com os docentes – que passam por uma capacitação sobre o novo modelo. Mas muitas vão além. Em Sorocaba, quatro empresas são parceiras na AMS de Desenvolvimento de Sistemas; em Araçatuba, Jaboticabal, Jales e Taubaté, cada turma conta com três parcerias. “Essa interação estreita com a linha de frente do trabalho, a convivência com os profissionais na ativa, as visitas técnicas são estimulantes para os alunos. Um incentivo muito ▶



forte para que continuem os estudos, prosseguindo com o curso superior”, afirma Hugo Ribeiro de Oliveira, coordenador de projetos responsável pela AMS na Cetec.

Pioneira no programa do CPS, a IBM é, atualmente, uma das principais entre as 28 parceiras da AMS. “Há uma responsabilidade social da companhia para com a comunidade, no desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva. Além disso, também vemos que o projeto promove o desenvolvimento econômico. Nós levamos o que temos de melhor, tecnologia e nossos talentos”, declara Victor Piotto, gerente de Responsabilidade Social Corporativa da IBM Brasil.

Atualmente, há estudantes do programa estagiando na IBM, e outros foram até efetivados. Piotto destaca que o ganho é imenso: “Os alunos ficam próximos dos conteúdos mais recentes e atualizados do segmento, experimentam vivências no ambiente real de trabalho. Tudo isso os torna mais confiantes e competitivos para as oportunidades do mercado.”

Igualmente parceira desde o início do programa, a montadora Volkswagen envolve profissionais de diferentes áreas, como Recursos Humanos, Qualidade, Produção, nas mentorias às turmas da AMS. Analista de RH na Academia VW, Vanessa Bento explica: “Além da parte técnica do aprendizado, nós procuramos trabalhar as chamadas *soft skills*. Abordamos temáticas como liderança, solução de problemas, apresentação em entrevista, cuidados com saúde, criatividade.” Em 2022, a empresa atuou junto aos alunos em um projeto diferenciado, que foi objeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos jovens. “Um

grupo de funcionários voluntários ajudou os estudantes a desenvolver um aplicativo para celular que conduz um visitante para andar por todos os espaços da fábrica de São Bernardo do Campo”, lembra Vanessa.

IMPACTO SOCIAL

Educadores e gestores que estão na ponta da AMS, acompanhando o dia a dia dos alunos, confirmam os impactos positivos do programa. Wladimir da Costa, diretor da Fatec Americana, que participou do projeto-piloto, foi testemunha de histórias comoventes. “Nossa meta era gerar uma revolução na vida das pessoas do ponto de vista educacional, mas também do ponto de vista econômico e social. Esses alunos obtiveram oportunidades que nunca imaginaram ter. A primeira vez que houve uma visita da turma ao escritório da IBM na Capital paulista, alguns não tinham roupa para a viagem. Ficaram maravilhados com o restaurante da empresa pois nunca tinham visto algo parecido. A vivência nesses ambientes e com profissionais da linha de frente mudou a visão deles de mundo”, recorda. A escola que fez a dobradinha com a Fatec de Americana foi a Etec Polivalente, da mesma cidade. A diretora Mary Damiani, também veterana da implantação do programa, diz que, ao final do curso Médio e Técnico da primeira turma, todos foram contratados para estagiar na IBM: “Alguns, ganhando mais do que seus pais. Sem dúvida, é um modelo que deu certo.” E ela acentua que esse diferencial fica evidente quando os jovens participam de eventos



Representantes da IBM ministram aula magna para turmas da AMS na Fatec Zona Leste (à esquerda). Turma em visita técnica à Volkswagen (abaixo, à esquerda) e turma da Etec Polivalente comemorando a formatura (abaixo, à direita). Aula da AMS na Fatec Americana (à direita).

O quê e onde cursar

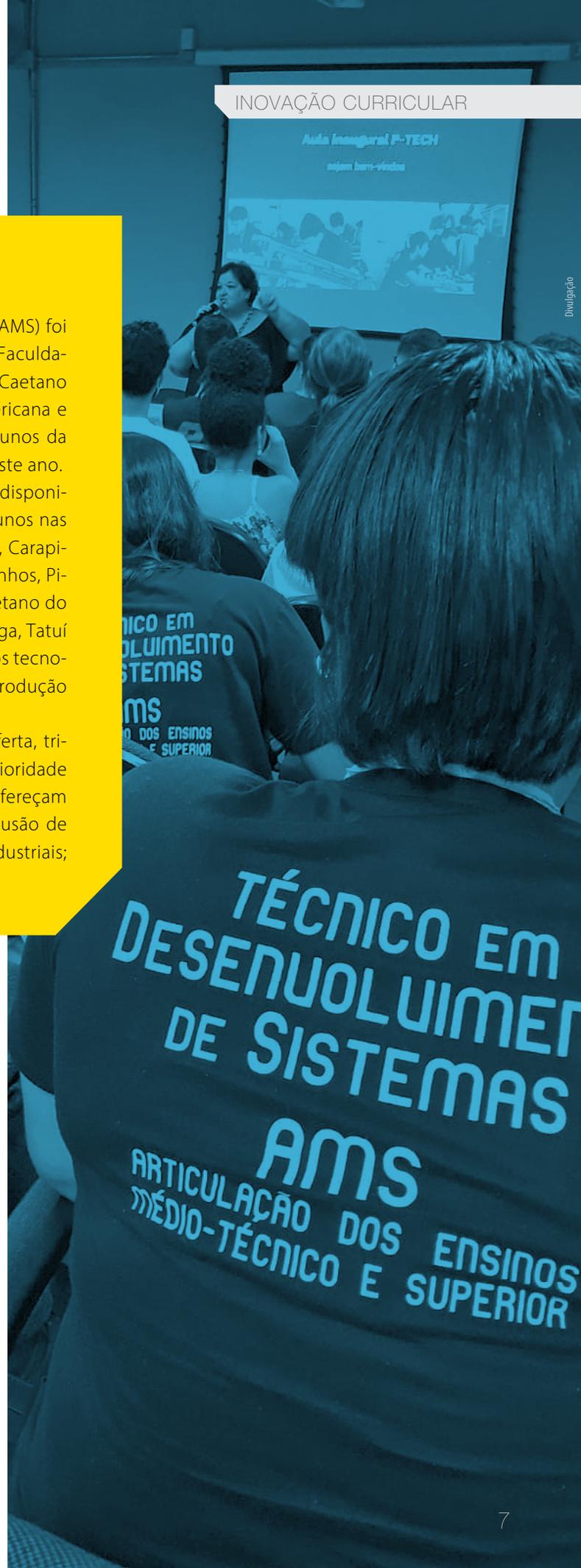
A Articulação da Formação Profissional Média e Superior (AMS) foi implantada, em 2019, em três Escolas Técnicas (Etecs) e três Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais: Etec Jorge Street (São Caetano do Sul) e Fatec São Caetano do Sul; Etec Polivalente de Americana e Fatec Americana; Etec e Fatec da Zona Leste (Capital). Os alunos da primeira turma concluem a formação superior tecnológica neste ano.

O sucesso foi tamanho que, atualmente, a modalidade é disponibilizada em 30 Etecs e 29 Fatecs, abrigando cerca de 4 mil alunos nas cidades de Adamantina, Americana, Araras, Araçatuba, Bauru, Carapicuíba, Garça, Itatiba, Itu, Jales, Lins, Mococa, Mogi Mirim, Ourinhos, Piracicaba, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santos, São Caetano do Sul, São Carlos, São Paulo, São Sebastião, Sorocaba, Taquaritinga, Tatuí e Taubaté. Os cursos oferecidos no momento integram os eixos tecnológicos de Gestão e Negócios; Informação e Comunicação e Produção Industrial.

O Governo do Estado de São Paulo planeja expandir a oferta, triplicando o número de matrículas até o ano de 2026. Terão prioridade os municípios que tenham Etec e Fatec já instaladas e que ofereçam cursos nos mesmos eixos tecnológicos – está prevista a inclusão de Ambiente e Saúde; Recursos Naturais; Controle e Processos Industriais; Infraestrutura; Turismo, Hospitalidade e Lazer.

de ciência e tecnologia. Por exemplo: no Desafio de Inovação no Setor Têxtil, competição realizada em junho, propondo o desenvolvimento de soluções e ideias inovadoras com foco no arranjo produtivo local, dois dos grupos finalistas foram de alunos da AMS. “Eles também apresentam seus projetos para públicos externos, como o Fórum de Inovação de Americana e a Câmara Municipal”, conta Mary.

Com esse modelo, resume Almério Melquiades, o CPS supera o padrão de formação profissional tecnicista, em que os cursos são subdivididos em teoria e prática, disciplinas estanques. Os itinerários formativos com ênfase em um eixo que correlaciona os dois níveis de ensino, aponta o coordenador da Cetec, permitem que os jovens façam uma escolha de prosseguimento de estudos com pequeno risco de decepção. Fator decisivo para elevar o índice de permanência na graduação e o engajamento no processo de aprendizagem. ■



A festa também é nossa

O Centro Paula Souza (CPS) fez uma participação pra lá de especial, entre os dias 25 e 30 de julho, na Campus Party São Paulo (CPBR15) – festival de inovação, criatividade, ciências e empreendedorismo que reúne comunidades e usuários de tecnologia e cultura digital. Em um ambiente estimulante para a troca de conhecimentos e experiências, o evento recebe milhares de visitantes e expositores a cada edição, oferecendo atividades relacionadas a ciência, tecnologia, engenharia e matemática. Muitos dos jovens frequentadores, chamados de “campuseiros”, literalmente acampam em barracas, convivendo durante cinco dias dentro da feira.

Idealizada na Espanha, em 1997, a Campus Party acontece em diversos países, tendo mais de 550 mil campuseiros cadastrados em todo mundo. No Brasil, a primeira edição foi em 2008, somente na Capital paulista. Hoje, também promovem o evento as cidades de Belo Horizonte, Brasília e Recife. O sucesso da “festa” é exatamente esse... ser uma festa, com muita interação, diversão e múltiplas opções de aprendizagem e desenvolvimento. Instituições de ensino, centros de pesquisa e empresas compartilham as bancadas de trabalho, os estandes e os palcos onde são realizadas palestras, oficinas e exposições. A programação conta com estrelas internacionais do mundo geek, lançamentos de inovações e concorridos desafios como os hackathons e as batalhas de robôs.

Presença fiel na Campus Party desde o primeiro ano, em 2023 o CPS deu um passo adiante, não mais ao lado dos espectadores, mas figurando entre os expositores do evento. Em uma área de 10m x 7,5m,

a instituição apresentou o seu escopo de ensino público profissional de qualidade, além de levar caravanas com cerca de 2.700 alunos e professores de 56 Escolas Técnicas (Etecs) e de 13 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais de várias cidades do Estado. “Ganhamos o espaço e os ingressos. Aproveitamos da melhor forma possível, reunindo as expertises e as boas práticas de nossas escolas”, diz o coordenador do evento no CPS, Tiago Jesus de Souza.

No estande da instituição, professores e estudantes se revezaram para atender ao público, esclarecendo sobre as modalidades de ensino, os cursos oferecidos pelo CPS, Vestibulinho e Vestibular, as parcerias com empresas nas elaborações de currículos e nas atividades de campo, os programas de relações internacionais que viabilizam intercâmbios, os projetos de pesquisa dos docentes.

Além disso, os visitantes puderam conferir a qualidade do ensino nas Etecs e Fatecs por meio de resultados concretos: foram exibidos, com conteúdo teórico e protótipos, 26 projetos de estudantes (*ver quadro na página 9*), desenvolvidos dentro das salas de aula, nas áreas de robótica, jogos digitais, automação, inteligência artificial, entre outras tecnologias de ponta. O Clube da Robótica Paula Souza também aproveitou o espaço para fazer seu 4º Encontro, com convidados especiais e compartilhando os bastidores das competições de robótica. A transmissão está disponível no canal do YouTube do clube.

Com todas essas atrações, a participação do CPS foi um sucesso. Que deve se repetir nas próximas edições da CPBR. ■



Projetos expostos na CPBR15

- Aplicativo The Journey Home e games Another Plague Donham Eile e Arrebol (foto 1) - Fatec Carapicuíba
- Aplicativo para aprendizagem e controle de hortas escolares (foto 2) - Etec Prof^a Maria Cristina Medeiros (Ribeirão Pires)
- Bengala Multissensorial (foto 3) - Etec de Tupã
- Aplicativo Blindness Intelligent Assistant - Etec Ferruccio Humberto Gazzetta (Nova Odessa)
- Dispositivo Accountech - Etec Júlio de Mesquita (Santo André)
- Macarrão instantâneo saudável sem glúten - Etec Irmã Agostina (Capital)
- Tinta sustentável Eco.Ink - Etec de Suzano
- Aplicativos Ecoguide para coleta de resíduo eletrônico, E-commerce: App Inventor - No-Code e Resource Central para controle de recursos - Etec de Carapicuíba
- Alimentador PET controlado por Alexa e Janela automatizada com integração a Alexa - Etec Prof. Horácio Augusto da Silveira (Capital)
- Dispositivo Medic Dropper - Etec Prof. Armando Bayeux da Silva (Rio Claro)
- Sistema Microgestor e aplicativo Volunteer.me (foto 4) - Etec de Cotia
- Games Naurú, Contos de Setealém e Patropia (foto 5) - Fatec São Caetano do Sul - Antonio Russo
- Padrão absoluto de pressão em vácuo por expansão estática - Fatec São Paulo
- Cerveja artesanal low carb (foto 6) - Fatec Piracicaba - Deputado Roque Trevisan
- Corretor de Redações por Inteligência Artificial (CRIA) (foto 7) - Etec Prof^a Maria Cristina Medeiros - Ribeirão Pires
- Aplicativo de automação residencial para idosos - Fatec Jahu
- Robô Criativo e Sustentável (foto 8) - Etec Albert Einstein (Capital)
- Robô Sumô Intactuz (foto 9) - Etec Armando Pannunzio (Sorocaba)
- Sistema para preservação e conservação da água (foto 10) - Fatec Tatuí - Prof. Wilson Roberto R. de Camargo
- Fogão solar Solar Beam - Etec Jaraguá (Capital)
- Desinfecção de esgoto por membranas cerâmicas - Fatec Jaboticabal - Nilo de Stéfani





Um ombro *amigo* dentro da escola

O ambiente escolar é tecido, principalmente, pelas relações entre a comunidade, o que inclui desde os trabalhadores nos serviços mais básicos até os familiares dos alunos, passando por toda a equipe pedagógica e de gestão. São muitas facetas de um mundo repleto de aprendizados, desafios a vencer, conquistas a comemorar. Para os jovens, tudo isso ainda acontece ao mesmo tempo em que eles passam pelas transformações naturais ao processo de crescimento e vão se deparando, dia a dia, com situações novas, para as quais nem sempre têm respostas.

Esse é o contexto em que atua o orientador educacional, um profissional que o Centro Paula Souza (CPS) considera essencial para a humanização da educação, previsto por uma deliberação que começou a vigorar desde 2015 em todas as Escolas Técnicas Estaduais (Etecs). “A escola é um caldeirão de emoções. Essa função contribui para articular a felicidade dos alunos”, resume Lucília Guerra, diretora do Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão, da Unidade do Ensino Médio e Técnico (Cetec). Não se trata, explica a diretora, de uma atividade clínica. Mas de uma “escuta ativa” que ajuda a reduzir conflitos e solucionar impasses.

Trabalhando em conjunto com a coordenação pedagógica, o orientador educacional recebe os ingressantes,

acompanha a frequência dos alunos, dá apoio nas dificuldades de aprendizagem, acolhe nas dificuldades pessoais e inter-relacionais da escola ou da família, atende pais e promove estratégias contra a evasão escolar. Amneris Ribeiro Caciatori, supervisora da Gestão Pedagógica das Etecs, conta que todas as unidades têm um orientador. “Pode ser um professor ou um servidor. O interessado passa por uma avaliação e precisa apresentar um projeto para a escola”, acrescenta Amneris.

MÃE E “FOFOQUEIRA”

Lecionando química na Etec Irmã Agostina, na Capital paulista, desde 2016, Aline Alves Ramos assumiu o posto de orientadora educacional em 2021. Ela divide seu horário entre as duas funções – 29 horas para a orientação educacional e 11 horas em sala de aula, nos períodos da manhã e da noite. “Minha tarefa é fazer a associação entre as realidades de dentro e de fora da sala de aula. O cotidiano dos jovens muitas vezes não bate com o que seria o ideal para que fizessem um curso com dedicação e sem outras preocupações. Eu brinco que sou uma ‘fofoqueira do bem’. Cuido da vida deles, mas de uma forma boa”, diz ela.

Boas práticas para inspirar

Com o intuito de compartilhar as experiências de sucesso dos orientadores educacionais do CPS, a Cetec lançou o e-book *“As vivências e os desafios do orientador educacional: práticas estratégicas no cenário escolar”*. A publicação, organizada pela professora Shirley da Rocha Afonso, é resultado de uma formação, promovida pelo Centro de Capacitação, que refletiu sobre a função social da escola para sociedade e aluno, procurando compreender a atuação do orientador educacional para promover um percurso formativo com vistas à convivência escolar saudável, cooperativa e colaborativa.



Educadores contam suas experiências e revelam suas estratégias na linha de frente escolar. São ‘relatos do árduo e sensível trabalho dos orientadores’, que “se manifestam como um recorte de tantas ações realizadas por esses profissionais e que, muitas vezes, são desconhecidas, inclusive da equipe escolar”, diz a apresentação do livro. A proposta é inspirar outros educadores para articularem novos caminhos e apoiar os estudantes em situações equivalentes. Leia em <https://bkpsitecpsnew.blob.core.windows.net/uploadsitecps/sites/11/2023/07/OrientacaoEduccacional.pdf>.

Aline destaca que há diferenças nas questões trazidas pelos alunos dos diferentes períodos. No Ensino Médio e Integrado, de manhã ou à tarde, além do acompanhamento de rendimento, frequência e desempenho em classe, o

foco no problema da ansiedade ganhou força. “Ainda mais após a pandemia, parece que a aflição aumentou. Aí eles vêm conversar, eu escuto, troco ideias, dou chazinho, levo pra caminhar e, claro, sempre busco a parceria da família”, relata.

O mesmo diagnóstico foi feito por Renata Pacheco F. Lobo, professora de língua portuguesa e orientadora educacional da Etec de Mauá. “A gente precisa ser professora, amiga, mãe. Eles estão bastante fragilizados. Chegam chorando, com crises de pânico por causa de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Já sentei na porta de um banheiro, conversando com aluno lá dentro. É fundamental ter essa sensibilidade e essa disponibilidade”, avalia, acrescentando que já

ficou uma hora ao lado de um estudante, até a chegada de um pai ou de um marido.

No período noturno, as questões são outras – mas não menos importantes. “Você tem menos contato com a família, a rede de apoio é menor. Portanto, precisa fazer um vínculo forte direto com o aluno”, explica Aline. Ela ressalta que com esse público é necessário ser um incentivador dos estudos, para reter o jovem na escola, e assim dar forças a ele para persistir.

Aí é que entra o esforço de busca ativa, uma diretriz que o CPS está aplicando a todos os projetos de orientação educacional. Os orientadores são capacitados para estar atentos a qualquer sinal de relutância que leve ao abandono do curso. Seja por questões financeiras, problemas no trabalho, cansaço. Aline conta: “Às vezes, o aluno tem a mãe doente. Quer abandonar a escola para cuidar dela. A gente conversa, nem sempre é necessária uma medida tão radical. Há alternativas. E é isso que nós orientadores devemos fazer, apontar caminhos”. Renata tem uma estratégia eficaz: “Eu me aproximo do estudante e da família já no acolhimento. Me apresento, converso, faço a recepção deles na escola. Assim, se houver qualquer problema no futuro, o vínculo já está feito. É muito mais tranquilo ligar para conversar com esse aluno ou com os pais”. ■



Renata Lobo, da Etec de Mauá



Aline Ramos, da Etec Irmã Agostina



Seguir

Nova porta de ingresso no Ensino Superior

Os jovens das escolas públicas paulistas contam agora com mais um recurso para conquistar um lugar no Ensino Superior, além do Enem e dos processos seletivos tradicionais: o Provão Paulista. Por meio de uma única prova, eles podem concorrer a vagas nas Faculdades de Tecnologia do Estado (Fatecs) do Centro Paula Souza, na Universidade de São Paulo (USP), na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), na Universidade Estadual Paulista (Unesp) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp).

A nova forma de acesso às instituições públicas será aplicada pela Secretaria de Estado da Educação, em novembro, oferecendo 13 mil vagas para o ano letivo de 2024. Assim como no vestibular convencional, a prova será realizada presencialmente nas escolas estaduais, em data única, com questões de múltipla escolha e redação. Para o próximo ano, já vão valer as notas dos Provões Paulistas dos dois anos finais do Ensino Médio. Em 2025, passam a ser considerados os resultados das provas nas três séries.



Etec recebe visita do vice-presidente da República

Nascido em Pindamonhangaba, o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, voltou às origens para visitar a Escola Técnica Estadual (Etec) João Gomes de Araújo, onde estudou entre 1963 e 1970 – na época, a instituição ainda não era integrada ao Centro Paula Souza. A visita foi repleta de emoções. Além de rever as dependências que foram cenário de sua juventude, o vice-presidente recebeu a versão original do seu certificado de conclusão do curso ginasial, que estava arquivado na escola, e viu uma exposição de documentos sobre sua vida escolar.

Alckmin conheceu novos espaços pedagógicos, como a oficina mecânica e o laboratório de nutrição, onde degustou pratos produzidos por estudantes. Cerca de 500 alunos e professores receberam a comitiva presidencial. O vice-presidente falou sobre a importância da adaptação do ensino aos avanços tecnológicos: “A lógica do ensino tecnológico e técnico é você estar muito próximo da necessidade do nosso tempo”.



destaques



Fatec Luigi Papaiz (Diadema)

Aluna do curso superior de tecnologia em Cosméticos, @Jéssica Ferreira Xavier, foi destaque em um evento nacional de sua área de pesquisa. Seu trabalho sobre técnicas para a conservação de produtos cosméticos orgânicos ficou com o terceiro lugar no 35º Congresso Brasileiro de Cosmetologia, realizado em São Paulo, em junho. Uma grande conquista entre concorrentes com nível de mestrado e doutorado.



Fatec São Sebastião (Litoral Norte)

Um novo recurso vai melhorar o atendimento municipal de idosos e deficientes em São Sebastião. Um software desenvolvido pelos alunos @Enzo Figueiredo, @Felipe dos Santos e @Pedro Wiegerinck vai permitir o gerenciamento eletrônico de dados de saúde, otimizando a gestão dos cadastros e agilizando os processos. Cerca de dois mil prontuários serão digitalizados pela parceria entre a Fatec e a prefeitura.



Etec Irmã Agostina (Capital)

A Etec ganha seu terceiro Prêmio CRQ-IV, do Conselho Regional de Química da Quarta Região. O vencedor desta vez foi o Titulador automático, robô que faz a análise química chamada titulação. O projeto foi o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos @Lucas da Conceição Ferreira, @Luíz Fernando Almeida Silva, @Paulo Sergio de Souza Santos, @Rafael Carvalho Souza e @Vinícius Bellini Batistelli.